

Programa de Inclusão – Caminhos para a Inclusão Social: Múltiplas Leituras no Olhar da Diferença

1. O Programa de Inclusão tem os seguintes objetivos:

- Promover ações que possibilitem aos municípios com necessidades especiais equiparação de oportunidades no exercício da cidadania.
- Desmistificar a deficiência e romper com as amarras dos preconceitos sociais.
- Promover reflexões sobre a educação no sentido da construção de uma escola de qualidade para todos.
- Propiciar condições para que o município com necessidades educacionais especiais desenvolva seu potencial nos aspectos físico, cognitivo, social e afetivo, favorecendo sua inclusão, permanência e regresso ao ensino regular, para que possa, desta forma, atuar nos diferentes espaços sociais, como protagonista da sua própria história.

As metas que atendem aos objetivos acima são:

- Atendimento itinerante aos alunos com necessidades educacionais especiais incluídos nas classes regulares das redes municipais, estaduais e particulares de ensino, nos diferentes níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos – Suplência I e II e Educação Profissional.
- Atendimento especializado aos município com necessidades educacionais especiais, matriculados na rede regular de ensino, em horário contrário a frequência escolar e que necessitem de recursos específicos e apoio pedagógico especializado, nas salas de recursos (deficientes auditivos e visuais) e salas de apoio pedagógico (deficientes físicos / encefalopatias crônicas, distúrbios globais do desenvolvimento / autismo e psicose e deficientes mentais).
- Formação especializada às diferentes categorias profissionais dos segmentos sociais e aos participantes da sociedade em geral;
- Formação contínua pedagógica especializada para os profissionais da Educação.
- Realização de projetos em execução, a médio e curto prazos, que atenda ao município com necessidades educacionais especiais a partir do nascimento até a inserção no mercado de trabalho, como protagonista de sua história, no exercício da cidadania.

2.

O Programa de Inclusão é realizado por professores itinerantes (pedagogos com habilitação nas áreas da deficiência), que atendem aos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados na rede regular de ensino, municipal, estadual e particular, nos diferentes níveis - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos – Suplência I e II e Educação Profissional, visando a inclusão e permanência com qualidade dos municípios que apresentam necessidades educacionais especiais em seu processo de aprendizagem. Quando necessário os alunos também são vinculados às salas de recursos ou de apoio pedagógico, em horário contrário a frequência escolar, localizadas no Centro de Atenção à Inclusão Social – CAIS.

O município tem o direito legal de matricular-se na escola mais próxima da sua casa. Se a unidade escolar julgar necessário, solicita ao CAIS, a presença do professor itinerante que atuará, semanal ou quinzenalmente, por meio de parceria pedagógica na Escola.

Este docente realiza orientações ao grupo escola, aos pais, além de encaminhamentos e intercâmbios com profissionais da Saúde. O professor itinerante em parceria com o professor da classe comum realiza as adaptações curriculares necessárias ao aluno com deficiência. O processo de avaliação, na perspectiva da escola inclusiva, também é revisito.

Além do trabalho itinerante, das salas de apoio e de recursos pedagógicos, outras ações relevantes são desenvolvidas pelo CAIS, buscando a circulação social dos municípios com necessidades educacionais especiais, compreendidas nos projetos em execução:

- Estimulação Essencial;
- Atendimento à Comunidade;
- Escuta Diferenciada dos Pais;
- Profissionalização, compreendendo Associação/Cooperativa, Oficinas para pais e alunos e inserção no Mercado de Trabalho;

266/00

- Arte-Educação;
- Transporte Educacional Especializado;
- Atendimento Odontológico Especializado, em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde;
- Mão na Roda, em parceria com o Departamento de Cultura;
- Acquaterapia, em parceria com o Departamento de Esporte e Lazer;
- Convênios e parcerias com Instituições, Universidades e Conselhos Municipais.

3. O Programa de Inclusão vem ao encontro dos princípios democráticos das políticas públicas do Município de Diadema mobilizando ações intersecretarias e interdepartamentais, que tem como fim a melhoria da qualidade de vida dos municípios com necessidades especiais.

4. Público Alvo: Pessoas com necessidades educacionais especiais, com as mais diversas patologias, associadas ou não, graves ou leves. Sem determinação de faixa etária.
N.º de atendimentos: 546 alunos , sendo que sistematicamente os mesmos são inseridos e desligados do Programa conforme a singularidade de cada caso.

O Programa de Inclusão atende:

No Serviço Itinerante:

- 100% da clientela com necessidades educacionais especiais matriculada na Rede Municipal de Ensino
- 100 % da clientela com necessidades educacionais especiais matriculada na Rede Estadual de Ensino, vinculada às Salas de Recursos e Apoio Pedagógico.

No serviço itinerante não há seleção de público beneficiário. Todos os alunos matriculados nas escolas municipais que apresentem necessidades educacionais especiais, encaminhados ao CAIS, são atendidos. O mesmo ocorre com os alunos das escolas estaduais vinculados às Salas de Recursos e Apoio Pedagógico.

Nas Salas de Recursos e Apoio Pedagógico

- São atendidos 72 % da demanda potencial, e 28 % da clientela restante foi avaliada e aguarda vaga.

A seleção dos beneficiários para as Salas de Recursos e Apoio Pedagógico é realizada através do estudo singular, com prioridade para os casos graves.

Os 546 alunos participam do Programa de Inclusão através do Serviço Itinerante, das Salas de Recursos e de Apoio Pedagógico e da frequência nos diversos projetos em execução.

5. Despesas Realizadas:

- 1997 = R\$ 2.145.005,00
- 1998 = R\$ 1.881.632,00
- 1999 = R\$ 1.907.882,00
- 2000 = Até 31/05/00 R\$ 710.718,00

Origens dos Recursos: 100% dos recursos provenientes do Tesouro Municipal.

Percentual sobre a Receita Orçamentária Municipal:

- 1997 = 1,34%
- 1998 = 1,11%
- 1999 = 1,03%
- 2000 = Até 31/05/2000 0,98%

6. Estão diretamente envolvidas na execução do Programa de Inclusão Social 36 pessoas.

7.

Organização	Papel
Universidade de São Paulo	Intercâmbio, formação e supervisão com os profissionais do CAIS
APAE / Diadema	Convênio com PMD compreendendo repasse de verbas e assessorias técnico - pedagógica
Diretoria Regional de Ensino de Diadema	Parceria na formação específica de diretores e coordenadores pedagógicos.
Espaço Solidário Instituição Assistencial	Parceria junto ao Projeto de Profissionalização.
CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	Acompanhamento das políticas públicas da PMD
CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social	Elaboração do Plano Municipal de Assistência Social.
CME - Conselho Municipal de Educação	Deliberar sobre a política educacional.
COMPEDE – Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência.	Articulação de políticas e ações que beneficiem os municípios com deficiência.

A interação do CAIS com as organizações acima visam não só a formação docente, bem como a participação nas políticas públicas, tendo em vista, a inclusão do município com necessidades especiais e a preservação dos seus direitos, na busca de outras formas de participação social.

8. A comunidade e o público alvo estão sempre presentes no Programa de Inclusão Social, através de reflexões contínuas, do estudo das necessidades e prioridades da pessoas deficientes, que vem culminando com a expansão de novos projetos destinados aos familiares, à prevenção, à desmilitarização de preconceitos e a sensibilização da sociedade.

9. Em 1991 as Escolas Municipais de Educação Infantil já matriculavam alunos com necessidades educacionais especiais. No mesmo os alunos deficientes auditivos, por decisão política foram remanejados da Escola Municipal de Educação Especial Olga Benário Prestes para as pré-escolas regulares. Tal ação mobilizou os profissionais da educação a solicitarem apoio pedagógico especializado, o que resultou na implantação, em 1993, do Projeto de Integração, atualmente denominado Programa de Inclusão Social.

10.

- 1993
- Implantação do Projeto de Integração para atendimento às crianças de 0 a 6 anos nas escolas regulares. Constituição da Equipe de Professores Itinerantes (04);

1994

- Realização do I Censo da Pessoa Portadora de Deficiência;
- Ampliação da Equipe de Professores Itinerantes (07)

1995

- Criação das Salas de Recursos para Deficientes Auditivos (01) e Visuais (01);
- Ampliação da Equipe de Professores Itinerantes (12)

1996

- Criação da Sala de Apoio Pedagógico para Deficientes Físicos / Encefalopatias Crônicas;
- Início do atendimento ao Serviço de Educação de Jovens e Adultos (SEJA)
- Início do convênio com a APAE/ Diadema
- Criação do Conselho da Pessoa Portadora de Deficiência – COMPEDE
- Ampliação da Equipe de Professores Itinerantes (16)

1997

- O Projeto de Integração firma-se como Programa de Integração;
- Aquisição de novos veículos para o transporte especializado e materiais pedagógicos específicos/diversos;
- Início da assessoria técnico-pedagógica à APAE/Diadema
- Ampliação da Equipe de Professores Itinerantes (21)

1998

- Criação da Sala de Apoio Pedagógico para Distúrbios Globais do Desenvolvimento – Autistas e Psicóticos;
- Implantação do Projeto de Atendimento à Comunidade
- Após novas reflexões teóricas é implantado o Programa de Inclusão, como aprimoramento e aprofundamento do Programa de Integração;

1999

- Início da política de Formação Continuada Especializada aos profissionais da Educação das rede municipal de ensino;
- Criação da Sala de Apoio Pedagógico para Deficientes Mentais
- Ampliação de todas as Salas de Recursos e de Apoio Pedagógico.
- Inauguração do Centro de Atenção à Inclusão Social como espaço próprio;
- Grupo de Pais
- Implantação do Projeto Mão na Roda;
- Assessoria e supervisão para a equipe de professores itinerantes;

2000

- Implantação do Projeto de Estimulação Essencial
- Implantação do Projeto de Profissionalização/ Associação/oficinas com pais e alunos;
- Implantação do Projeto de Escuta Diferenciada aos Pais;
- Implantação do Projeto de Acquaterapia;
- Implantação do Projeto de Arte-Educação;
- Ampliação da Equipe de Professores Itinerantes (26)

11. Os principais obstáculos para a plena realização do Programa de Inclusão é o preconceito social e a falta de informação. Para muitos, a pessoa com necessidades especiais deve ser excluída, banida da sociedade.

Em Diadema, este paradigma tem evoluído em função das constantes formações para os diversos grupos sociais, favorecendo o processo de sensibilização e desmistificação da deficiência, onde ser deficiente não é mais sinônimo de ser desigual.

12. A avaliação do Programa é realizada de forma contínua em todas as suas ações, envolvendo os municípios, pais, docentes e sociedade organizada.

Os resultados quantitativos podem ser observados através de dados. Iniciamos o projeto atendendo a 43 crianças e atualmente estamos trabalhando com 546 crianças, jovens e adultos inseridos na escola regular.

Em termos qualitativos constatamos que a inclusão constitui-se em devolver àqueles imobilizados pela armadura social, a sua identidade e dignidade do viver, sentir, agir e desejar. E mais, as escolas que se propõe ao trabalho de inclusão, efetivamente mudam sua prática pedagógica na direção da construção de uma escola de qualidade para todos, onde cada sujeito é respeitado em sua singularidade.

A demanda crescente e a volumosa ampliação do Programa, também justificam os resultados tanto quantitativa quanto qualitativamente, uma vez que o mesmo ganha atualmente, caráter de referência nacional no trabalho com pessoas com necessidades educacionais especiais.

Dados 1999

Números do Município

	Nº de Escolas	Nº de Alunos	Nº de Professores	Nº de Educadores
Parcial	29	10.606	352	
Integral	17	2.507	112	198
Fundamental	07	1.974	86	
Suplência I	35	4.394	166	
Suplência II	07	2.216	84	
Escolas Estaduais	67			
Total	M 46	E 21.697	800	198

Gráfico demonstrativo do n.º de alunos atendidos ao longo dos anos pelo Programa de Inclusão.

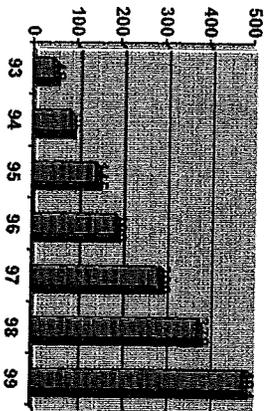


Gráfico demonstrativo do n.º de Professores Itinerantes alunos contratados ao longo dos anos, pelo Programa de Inclusão.

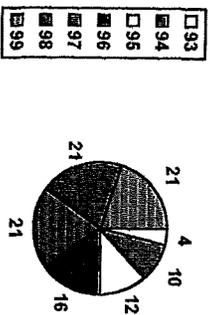
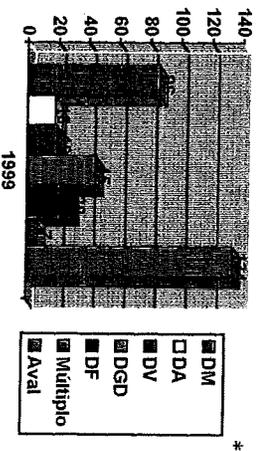


Gráfico demonstrativo do n.º de alunos atendidos em 99, classificados por deficiência.



* DM = Deficiente Mental
 DA: Deficiente Auditivo
 DV: Deficiente Visual
 DGD: Distúrbios Globais do Desenvolvimento Psíquicos/Autistas
 DF: Deficientes Físicos / Encefalopatas Crônicas
 Múltiplo: Deficiências associadas
 Aval: Alunos em processo de avaliação diagnóstica.

Gráfico demonstrativo do n.º de alunos atendidos em 99, classificados por tipo de deficiência.

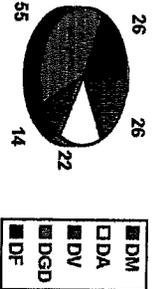


Gráfico demonstrativo do percentual de atendimento às escolas estaduais.

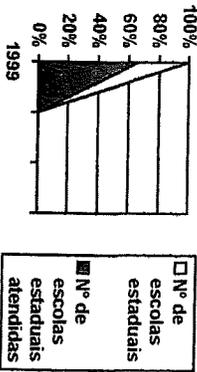


Gráfico demonstrativo do n.º de alunos atendidos em 99, classificados por nível de ensino.

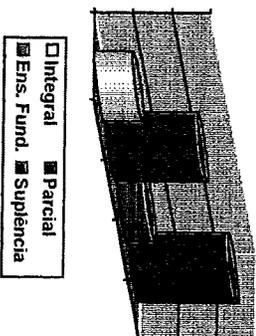


Gráfico demonstrativo do n.º de alunos atendidos em 99, classificados por nível de ensino e deficiência.

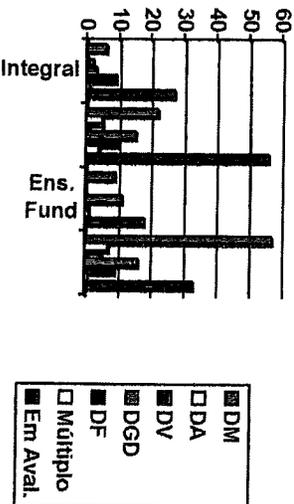
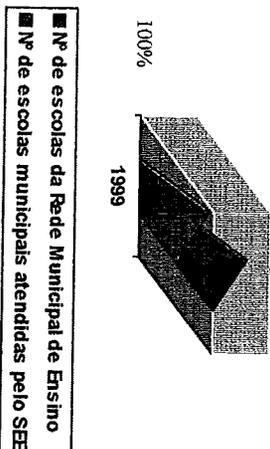


Gráfico demonstrativo do percentual de atendimento às escolas municipais.



13. A participação do município com necessidades especiais na sociedade, balizado pelo princípio do direito de pertencer.
14. Este programa está balizado por um princípio político pedagógico que o peculiariza quando rompe com as amarras dos preconceitos sociais que associam à pessoa com deficiência atributos depreciativos- como inacabada imperfeita, incapaz dentre outro - e favorece a construção de uma percepção diferente sobre a mesma, valorizando e ressaltando seu potencial, sem contudo negar sua deficiência. Nesta perspectiva a inovação do Programa de Inclusão favorece o processo de desmistificação da deficiência, uma vez que, busca uma forma de participação social onde ser diferente não é sinônimo de desigual.
O Programa acreditada na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária, à medida que, os alunos que hoje convivem com o deficiente/diferente será um adulto mais consciente de seus preconceitos. Neste sentido, a escola inclusiva é a mola propulsora deste processo bastante complexo. O professores que nela atuam, começam a perceber que as múltiplas leituras sobre o olhar da diferença refletem na melhoria da qualidade de ensino, objetivo maior na luta da escola de qualidade para todos.
15. Diadema é uma cidade onde a pobreza ainda está presente. Através do Programa de Inclusão, as pessoas têm se beneficiado das noções divulgadas sobre saúde, cultura, educação, assistência social, direitos e deveres, o que vem resultando em uma transformação de postura na sua forma de participação social.
16. O Programa de Inclusão Social favoreceu às pessoas com necessidades especiais, através das informações e formações, na busca de seus direitos e conhecimento de seus deveres, possibilitando-lhes novos horizontes para o exercício da cidadania. Por exemplo, a participação ativa nos diferentes fóruns regionais e conselhos municipais da Cidade.
17. Não houve participações anteriores.
18. A ausência total de recursos tecnológicos, essenciais às adaptações de comunicação alternativa, que tanto favoreceriam o aprendizado dos alunos atendidos pelo CAIS.

Divisão de Educação Especial

